



**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

Fim do jogo

A distância entre as promessas de campanha, os sonhos do eleito e a realidade da administração do dia a dia, é grande para um prefeito, maior para um governador, enorme para um Presidente da República. Pior ainda para quem só teve apoio de uns 30% da população e tem menos do que isto de votos no Congresso. O atual inquilino do Palácio do Planalto deve ter esquecido desta realidade. Na coluna passada “Último Cartão Amarelo” escrevi: **“Acabou o governo que assumiu em janeiro!”** Nas últimas duas semanas dois fatos reconfirmaram esta afirmação.

LINHA NA AREIA

Esta expressão, muita usada pelos americanos, significa: daqui você não passa! O Presidente da Câmara já tinha dito que a Casa não aceitaria retrocessos nos avanços liberais dos últimos anos. Nesta semana, o Presidente do Senado deu um recado ainda mais claro:

“Há também outros **projetos importantes** na mesa de negociação da Câmara e do Senado, que é o anseio daqueles que produzem no Brasil, **que geram emprego**, mas também a **manutenção de uma realidade recente do Brasil**, com votações importantes que o Congresso fez, como **marco legal do saneamento, capitalização da Eletrobrás, autonomia do Banco Central**, que são temas que **já enfrentamos e consideramos realidade**”.

Tradução para o chefe e a “cumpunheirada”: **não mudaremos os avanços do passado**. Foi o fim do delírio de transformar o país em um grande sindicato dos metalúrgicos.

ATAQUE DE MEGALOMANIA

Até Jesus Cristo já foi rebaixado por este transtorno psicológico do Presidente, com seus delírios e fantasias de poder. Na sua recente participação, como convidado na reunião do G7(grupo dos países ricos), ele viajou na maionese com as seguintes propostas: O sistema financeiro (bancos) deve ser colocado a serviço da população; O Estado deve ser o indutor das políticas públicas, o multilateralismo e os blocos econômicos devem acabar; os países ricos tem que doar mais dinheiro para as ações ambientais.

Até aqui ele leu o que alguém escreveu. Não contente, emendou de improviso que o Brasil deve intermediar a paz entre a Rússia e a Ucrânia; e que o Fundo Monetário Internacional é culpado por ter emprestado o dinheiro que quebrou a Argentina. Com estas declarações fora da

realidade, ele perdeu todo o crédito que tinha nos países desenvolvidos, reduzindo o custo político no caso de um impeachment.

NÃO CHORES POR MIM ARGENTINA

Sem entrar em detalhes dos outros delírios, vamos analisar o que está acontecendo na Argentina, e o risco de afundarmos como eles. David Miazzi, economista argentino, resume em um parágrafo porque a Argentina está afundando: “Tudo começa com um grande desequilíbrio fiscal, que se converte em um desequilíbrio monetário pela impressão de moeda para financiar o déficit fiscal. Depois isto causa um desequilíbrio cambial, porque o governo quer manter o Dólar oficial como uma âncora. Isto gera uma enorme defasagem no valor do Dólar oficial”.

Tradução: o governo gasta mais do que arrecada, imprime dinheiro para pagar estes gastos, gerando inflação, quer controlar o dólar para controlar a inflação, e desmonta a economia.

E O BRASIL?

Claro que nosso Presidente não lembra, até porque foi contra o Plano Real, que o Brasil estava na mesma situação até 1994, pelas mesmas razões. Quando acabava o dinheiro, os governos (federal e estadual) sacavam no caixa do Banco do Brasil, e dos bancos estaduais. Estes buscavam o dinheiro na Casa da Moeda, ainda com a tinta fresca. Tivemos uma curta reprise deste filme, durante o (des)governo da ensacadora de vento. Felizmente o risco de nos tornarmos na Argentina de amanhã

é baixíssima porque temos um sistema de pesos e contrapesos (Congresso; Judiciário, forte até demais, imprensa, sociedade organizada) que colocam limites nas tentativas de volta ao passado.

Embora longe do que necessitamos, a aprovação da proposta do Arcabouço Fiscal na Câmara limita a volúpia da gastança populista, que quebrou a Argentina. Não podemos, contudo, cantar vitória, pois o vírus populista foi claramente expresso na declaração de 23 deputados esquerdistas na votação do Arcabouço, que deixaram claro que *“lamentam não ter sido possível “libertar o poder público do estrangulamento provocado pelos interesses do capital rentista, que busca subjugar o Tesouro ao pagamento de escorchantes juros da dívida pública, às custas do empobrecimento do povo brasileiro e da sangria de nossa economia”*.

*O preço da
liberdade
é a eterna
vigilância!*

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

Céu Azul
Turismo

CONHEÇA NOSSOS VEÍCULOS
// ÔNIBUS • 2 ANDARES //

// SPRINTER • 13 LUGARES //

Qualidade Mercedes Benz

**AGENDE JÁ A SUA VIAGEM,
COM CONFORTO E SEGURANÇA.**

47 99625.2601

viajar@ceuazulturismo.com.br
www.ceuazulturismo.com.br